

## **Prevalência de sintomas depressivos e fatores relacionados em trabalhadores de saúde da atenção primária: revisão integrativa**

**Prevalence of depressive symptoms and related factors in primary care health workers: an integrative review**

**Prevalencia de síntomas depresivos y factores relacionados en trabajadores de salud de atención primaria: una revisión integradora**

Recebido: 29/11/2022 | Revisado: 09/12/2022 | Aceitado: 10/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

### **Andresa de Araújo Sales**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-3108>

Faculdade Estácio, Brasil

E-mail: [andresadearaujosales@gmail.com](mailto:andresadearaujosales@gmail.com)

### **Fernando Alencar Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1017-3928>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [fernando.alencar.088@ufrn.edu.br](mailto:fernando.alencar.088@ufrn.edu.br)

### **Jorge Luis Pagliarini**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9035-0992>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: [pagliarini12@gmail.com](mailto:pagliarini12@gmail.com)

### **Mariani Braga Silva Porto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1032-8718>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: [mariani.p.silva@hotmail.com](mailto:mariani.p.silva@hotmail.com)

### **Paulo Roberto Rocha Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1284-4545>

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Brasil

E-mail: [paulorobertorocha2009@gmail.com](mailto:paulorobertorocha2009@gmail.com)

### **Adriano Dos Santos Muniz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4151-5249>

União Metropolitana de Educação e Cultura, Brasil

E-mail: [adrianomuniz2003@gmail.com](mailto:adrianomuniz2003@gmail.com)

### **Romulo Soares Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3948-6610>

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: [romulosoares2011@hotmail.com](mailto:romulosoares2011@hotmail.com)

### **Walter Emmanoel Brito Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7860-2584>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [psi.walterbrito@gmail.com](mailto:psi.walterbrito@gmail.com)

### **Amanda Almeida Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2211-0115>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [amandaav2000@gmail.com](mailto:amandaav2000@gmail.com)

### **Nanielle Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5758-2011>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [naniellesilvabarbosa@hotmail.com](mailto:naniellesilvabarbosa@hotmail.com)

## **Resumo**

Este estudo apresenta como objetivo identificar, a partir da literatura científica nacional e internacional, a prevalência de sintomas depressivos e fatores relacionados em trabalhadores de saúde da atenção primária. Foi realizada uma revisão integrativa em novembro de 2022 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, CINAHL e *Scopus*. Inicialmente foram identificados 2209 artigos, onde 14 produções foram incluídas como amostra. As evidências apontaram uma prevalência de sintomas depressivos que variou de 11% a 55,6%. A presença desses sintomas esteve relacionada à fatores como esgotamento profissional, situações de violência no trabalho e atuação na pandemia da COVID-19. Os achados possibilitam que estratégias de enfrentamento para o problema sejam desenvolvidas. Para isso, é fundamental avanços no campo científico que possibilitem um maior aprofundamento sobre o tema e seus impactos na saúde do

trabalhador. O intuito é garantir a atenção e a promoção da saúde desses profissionais, contribuindo para a melhoria da assistência promovida por estes, da sua qualidade de vida e do trabalho.

**Palavras-chave:** Depressão; Pessoal de saúde; Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

This study aims to identify, from national and international scientific literature, the prevalence of depressive symptoms and related factors in primary health care workers. An integrative review was carried out in November 2022 in the LILACS, MEDLINE, CINAHL and Scopus databases. Initially, 2209 articles were identified, in which 14 productions were included as a sample. Evidence showed a prevalence of depressive symptoms that ranged from 11% to 55.6%. The presence of these symptoms was related to factors such as professional exhaustion, situations of violence at work and performance in the COVID-19 pandemic. The results allow the development of coping strategies for the problem. For this, it is essential to advance in the scientific field that allow a deeper understanding of the subject and its impacts on workers' health. The objective is to guarantee the attention and health promotion of these professionals, contributing to the improvement of the assistance provided by them, their quality of life and work.

**Keywords:** Depression; Health personnel; Primary health care.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo identificar, a partir de la literatura científica nacional e internacional, la prevalencia de síntomas depresivos y factores relacionados en trabajadores de salud de atención primaria. Se realizó una revisión integradora en noviembre de 2022 en las bases de datos LILACS, MEDLINE, CINAHL y Scopus. Inicialmente se identificaron 2209 artículos, en los cuales se incluyeron como muestra 14 producciones. La evidencia mostró una prevalencia de síntomas depresivos que osciló entre el 11% y el 55,6%. La presencia de estos síntomas se relacionó con factores como el agotamiento profesional, las situaciones de violencia en el trabajo y el desempeño en la pandemia de COVID-19. Los hallazgos permiten el desarrollo de estrategias de afrontamiento del problema. Para ello, es fundamental avanzar en el campo científico que permita una comprensión más profunda del tema y sus impactos en la salud de los trabajadores. El objetivo es garantizar la atención y promoción de la salud de estos profesionales, contribuyendo a la mejora de la asistencia prestada por ellos, su calidad de vida y de trabajo.

**Palabras clave:** Depresión; Personal de salud; Atención primaria de salud.

## **1. Introdução**

A rotina do mundo contemporâneo traz uma dinâmica de muito movimento e pouco olhar para dentro de si. Nesse sentido, percebe-se que muitos cidadãos estão desenvolvendo transtornos mentais como a depressão. Diante disso, estima-se que 246 milhões de pessoas no mundo possuem diagnóstico de transtorno depressivo maior (World Health Organization, 2022).

De acordo com Corrêa e Rodrigues (2017), a depressão é um transtorno mental que possui como características a dificuldade de ter prazer nas atividades do dia a dia. Consequentemente, se relaciona a sintomas como apatia, anedonia, ideação suicida e ainda a sentimentos de inutilidade e culpa.

Pode-se relacionar o aparecimento da depressão com as consequências de fatores gerados pelas atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho (Feitosa & Fernandes, 2020). Dessa forma, Rocha e colaboradores (2020) apresentam que a sobrecarga de trabalho, estado civil, conflitos dentro do ambiente laboral e a falta de autonomia são fatores que podem causar o transtorno depressivo em profissionais de saúde.

A saúde mental do profissional de saúde é uma grande preocupação. Durante a pandemia da COVID-19, muitos profissionais foram atingidos pela exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão, medo da contaminação e transmissão e a dor da perda de pacientes, o que contribuiu para o humor deprimido nesses trabalhadores (Zenkner et al., 2020; Prado et al., 2020).

No contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) há uma alta demanda e complexidade do processo de trabalho, o que sobrecarrega os profissionais e os levam a uma rotina laboral debilitante que promove sentimentos relacionados à depressão, como medo, insegurança e quadros de ansiedade. Entretanto, a rede de apoio e colaboração entre pares poderá mitigar esta situação (Quirino et al., 2020).

Diante disso, na APS há uma alta prevalência de sintomas relacionados à depressão e ansiedade nos profissionais da saúde. Estudo transversal, realizado no Brasil, com 173 profissionais das equipes de Atenção Básica, constatou a presença de sintomas depressivos em 41% desta amostra (Julio et al., 2022).

Verifica-se, portanto, que o aprofundamento do conhecimento sobre a temática é essencial para que sejam elaboradas estratégias de promoção à saúde do trabalhador e ambientes de trabalho mais saudáveis. Logo, este artigo busca identificar, a partir de literatura nacional e internacional, a prevalência de sintomas depressivos e fatores relacionados em trabalhadores de saúde da atenção primária.

## 2. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de revisão permite a combinação de diferentes metodologias para capturar o contexto, processos e elementos subjetivos e possibilita a aplicação da prática baseada em evidências. Assim, quando desenvolvida com rigor, permite a síntese de múltiplas perspectivas de um fenômeno em uma base de conhecimento sistemática que sustenta a prática clínica (Whittemore & Knalf, 2005).

A condução do estudo foi realizada em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para nortear a busca, foi elaborada a questão de pesquisa utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto). Nesse sentido, atribuiu-se ao P - Profissionais de saúde; I - prevalência de sintomas depressivos e fatores relacionados; Co - Atenção Primária à Saúde. Essa estratégia permitiu formular a seguinte questão norteadora: “Qual a prevalência e fatores relacionados à sintomas depressivos em trabalhadores de saúde da Atenção Primária?”.

Realizou-se uma busca inicial, no mês de novembro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Scopus*. Os vocabulários controlados foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Heading* (MeSH) e *MH Exact Subject Heading* (vocabulário CINAHL), sendo estes: “Pessoal de Saúde”, “Depressão” e “Atenção Primária à Saúde”. Para realizar cruzamentos entre esses vocábulos, foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR*, gerando as expressões de busca representadas a seguir, no Quadro 1.

**Quadro 1** - Expressões de busca aplicadas nas bases de dados.

Base de dados	Expressão de busca
LILACS	((mh:("pessoal de saúde")) OR ("pessoal da saúde") OR ("prestadores de cuidados de saúde") OR ("profissionais da saúde") OR ("profissionais de saúde") OR ("profissional da saúde") OR ("profissional de saúde") OR ("trabalhador da saúde") OR ("trabalhador de saúde") OR ("trabalhadores da saúde") OR ("trabalhadores de saúde")) AND ((mh:(depressão)) OR ("sintomas depressivos")) AND ((mh:("atenção primária à saúde")) OR ("atendimento básico") OR ("atendimento primário") OR ("atendimento primário de saúde") ) OR ("atenção básica") OR ("atenção básica à saúde" ) OR ("atenção básica de saúde") OR ("atenção primária" ) OR ("atenção primária de saúde") OR ("atenção primária em saúde" ) OR ("cuidado de saúde primário") OR ("cuidado primário de saúde" ) OR ("cuidados de saúde primários") OR ( "cuidados primários") OR ("cuidados primários à saúde") OR ("cuidados primários de saúde" ) OR ("primeiro nível de assistência") OR ("primeiro nível de atendimento") OR ("primeiro nível de atenção") OR ("primeiro nível de atenção à saúde" ) OR ("primeiro nível de cuidado") OR ("primeiro nível de cuidados")) AND ( db:("LILACS"))
MEDLINE	(((((("health personnel"[MeSH Terms]) OR ("health care providers"[All Fields])) OR ("health care provider"[All Fields])) OR ("healthcare providers"[All Fields])) OR ("healthcare provider"[All Fields])) OR ("healthcare workers"[All Fields])) OR ("healthcare worker"[All Fields])) OR ("health care professionals"[All Fields])) OR ("health care professional"[All Fields])) AND (((("depression"[MeSH Terms]) OR ("depressive symptoms"[All Fields])) OR ("depressive symptom"[All Fields])) OR ("emotional depression"[All Fields])) AND (((("primary health care"[MeSH Terms]) OR ("primary healthcare"[All Fields])) OR ("primary care"[All Fields]))
CINAHL	(( (MH "Health Personnel") OR "Health Personnel" ) AND ( (MH "Depression") OR "depression" ) AND ( (MH "Primary Health Care") OR "Primary Health Care" )
Scopus	(( ( TITLE-ABS-KEY ( "Health personnel" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Health care providers" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Health care provider" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Healthcare providers" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Healthcare provider" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Healthcare workers" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Healthcare worker" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Health care professionals" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Health care professional" ) ) ) AND ( ( TITLE-ABS-KEY ( depression ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Depressive symptoms" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Depressive symptom" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Emotional depression" ) ) ) AND ( ( TITLE-ABS-KEY ( "Primary Health care" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Primary Healthcare" ) OR TITLE-ABS-KEY ( "Primary care" ) ) )

Fonte: Autores, a partir da seleção dos descritores.

Para gerenciar as referências encontradas, foi utilizado o aplicativo *Rayyan*, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (Ouzanni et al., 2016). Além disso, a busca foi realizada por dois pesquisadores, de maneira independente e simultânea, seguindo um protocolo de busca direcionado para a questão norteadora e os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram artigos provenientes de estudos primários, publicados em português, espanhol e inglês, não houve a aplicação de recorte temporal nos estudos selecionados uma vez que pretendeu-se acompanhar como a prevalência dos sintomas veio se apresentado, se estes se agravaram ou reduziram com o passar dos anos. Quanto aos critérios de exclusão: publicações duplicadas, teses e dissertações, protocolos e editoriais.

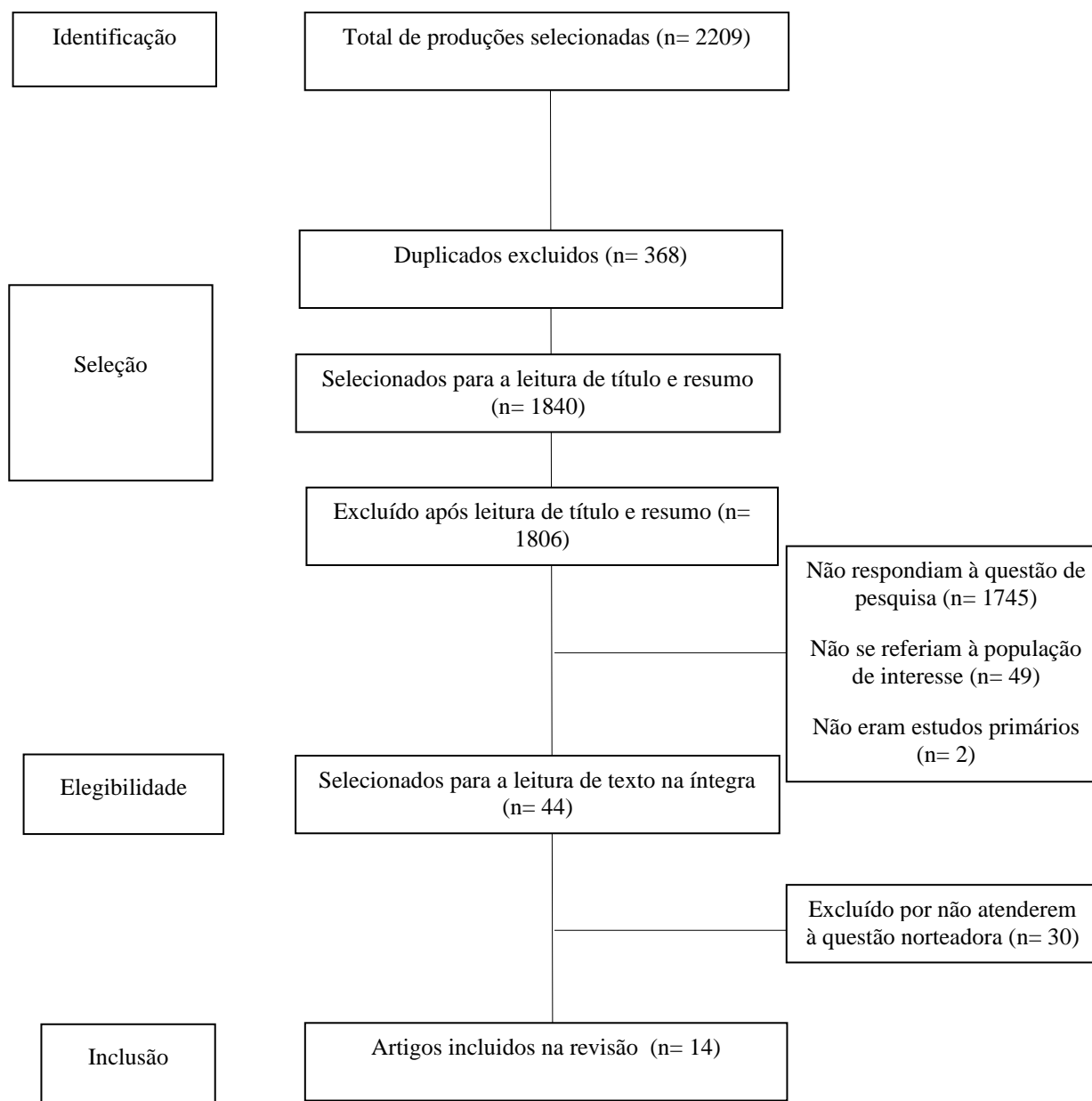
Para a coleta, categorização e interpretação dos dados, as seguintes informações foram extraídas: título, autor e ano de publicação, país do estudo, amostra, objetivos e principais resultados.

As produções foram analisadas a partir do método de análise do conteúdo de Bardin (2006) que propõe pré-análise que é o processo de disposição do conteúdo a ser utilizado. A investigação ou levantamento de hipóteses do estudo e a escolha do referencial teórico. E a análise crítica e reflexiva dos materiais coletados, sendo nessa onde ocorrerá a inferência e a interpretação da pesquisa em sua totalidade.

### 3. Resultados e Discussão

Foram identificados 2209 artigos e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 44 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 44 artigos analisados, 14 foram incluídos na amostra final desta revisão. A trajetória de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do grupo PRISMA (Moher et al., 2009) e pode ser observada na Figura 1 a seguir.

**Figura 1** - Fluxograma de processo de identificação e seleção de artigos.



Fonte: Autores, com base na metodologia aplicada na pesquisa.

Os 14 artigos que compuseram a amostra final foram publicados entre os anos de 2015 a 2022. Os estudos foram realizados nos seguintes países: Brasil (35,7%), Estados Unidos da América (7,14%), China (7,14%), Japão (7,14%), Itália (7,14%), Malásia (7,14%), Espanha (7,14%), Singapura (7,14%), Omã (7,14%) e Alemanha (7,14%). A amostra de participantes variou entre 52 a 2940 profissionais de saúde.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos que fizeram parte da amostra final, considerando título, autor, ano de publicação, país de realização do estudo e amostra.

**Tabela 1** - Caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

<b>Título</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>País do estudo</b>	<b>Descrição da amostra</b>
Covid-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão	Lobo et al., 2022	Brasil	52 médicos residentes em Medicina da Família e Comunidade
Ansiedade, depressão e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem da atenção primária	Julio et al., 2021	Brasil	66 participantes (28 enfermeiros e 38 técnicos de enfermagem)
Violência no trabalho e sintomas depressivos em equipes de atenção primária à saúde: um estudo transversal no Brasil	Da Silva et al., 2015	Brasil	2940 participantes (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde)
Solidão, <i>burnout</i> e outros tipos de sofrimento emocional entre médicos de família: resultados de uma pesquisa nacional	Ofei-Dodoo et al., 2021	Estados Unidos da América	401 médicos
Depressão, ansiedade e estresse entre os trabalhadores da linha de frente da atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19	Salaton & Bulgiba, 2022	Malásia	598 participantes (380 médicos e 218 enfermeiros)
Resiliência como preditor do impacto negativo (depressão, ansiedade e estresse) da COVID-19 em médicos da atenção primária	Maroto, 2022	Espanha	268 médicos
O impacto psicológico do COVID-19 entre médicos da atenção primária na província de Verona, Itália: um estudo transversal durante a primeira onda pandêmica	Lasalvia et al., 2021	Itália	215 profissionais de saúde
<i>Burnout</i> , depressão, ansiedade e insônia em internistas e médicos de cuidados primários durante a pandemia de COVID-19 no Japão: uma pesquisa transversal	Kuriyama et al., 2022	Japão	218 participantes (médicos e acadêmicos de medicina)
Saúde mental de estagiários de pós-graduação na atenção primária: um estudo transversal	Bugaj et al., 2020	Alemanha	211 participantes
Sintomas depressivos entre os profissionais de saúde primária durante a nova pandemia de coronavírus SARS-COV-2 na província de Mascate	Al Lawati et al., 2021	Omã	432 participantes, sendo: (129 enfermeiros, 195 médicos e 106 outros profissionais)
Depressão relacionada ao trabalho em equipes de atenção básica no Brasil	Da Silva et al., 2016	Brasil	66 participantes (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem)
Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Julio et al., 2022	Brasil	173 participantes (22 médicos, 28 enfermeiros, 38 técnicos de enfermagem e 85 agentes comunitários de saúde)
Impacto do COVID-19 na saúde mental dos GPs de Singapura: um estudo transversal	Lum et al., 2021	Singapura	257 participantes da área da saúde
O impacto do estresse no trabalho relacionado a COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da atenção primária a saúde: os efeitos mediadores do apoio social e resiliência	Shi et al., 2022	China	840 participantes (368 médicos, 318 enfermeiros, 125 técnicos em medicina e 29 gestores)

Fonte: Autores, a partir das referências selecionadas para a revisão.

A Tabela 2 representa os objetivos identificados nos estudos e seus principais resultados, respectivamente. Observa-se que os investigadores preocuparam-se em apresentar as prevalências de sintomas depressivos identificadas nas amostra, a partir da aplicação de instrumentos específicos, desenvolvidos e validados para este fim.

**Tabela 2 - Objetivos e principais resultados dos estudos incluídos na revisão.**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão	Avaliar a relação do medo da COVID-19 com sintomas ansiosos e depressivos dos residentes de Medicina de Família e Comunidade da região metropolitana de Fortaleza.	Verificou-se que 36% dos residentes apresentavam sintomas depressivos.
Ansiedade, depressão e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde	Analisar os níveis de ansiedade, depressão e engajamento no trabalho em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.	Observou-se que 35,7% dos enfermeiros e 31,6% dos auxiliares/técnicos de enfermagem apresentaram algum grau de depressão.
Violência no trabalho e sintomas depressivos em equipes da atenção primária à saúde: um estudo transversal no Brasil	Examinar as associações entre violência no trabalho e sintomas depressivos/depressão maior nas equipes da atenção primária.	Dos trabalhadores elegíveis que concluíram a pesquisa, 36,3% apresentaram sintomas depressivos intermediários e 16%, provável depressão maior.
Solidão, <i>burnout</i> e outros tipos de sofrimento emocional entre médicos de medicina da família: resultados de uma pesquisa nacional	Avaliar a prevalência de solidão, <i>burnout</i> e sintomas depressivos em uma amostra nacional de médicos de medicina de família.	A prevalência de solidão, esgotamento e sintomas depressivos foi de 44,9% para todos os médicos.
Depressão, ansiedade e estresse entre os trabalhadores da linha de frente da atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19	Determinar a prevalência e fatores associados para depressão, ansiedade, e estresse entre os profissionais de saúde envolvidos na pandemia de COVID-19 em um estado da Malásia.	Cerca de 19,7% dos entrevistados relataram sintomas de depressão.
Resiliência como preditor do impacto negativo (depressão, ansiedade e estresse) da COVID-19 em médicos da atenção primária	Estudar se a variável resiliência é um preditor do impacto negativo que a COVID-19 está gerando em médicos da atenção primária, compreendida nas variáveis de depressão, ansiedade e estresse.	Os resultados das regressões lineares mostraram que a resiliência, com relação negativa, prediz depressão (22,2%).
O impacto psicológico da COVID-19 entre médicos de cuidados primários da província de Verona, Itália: um estudo transversal durante a primeira onda pandêmica	Avaliar os resultados de saúde mental em médicos de clínica geral que trabalham durante a pandemia de COVID-19 e explorar suas associações com características pessoais e características das práticas.	De um total de 215 médicos, 17,9% relataram sintomas de depressão pelo menos moderada.
<i>Burnout</i> , depressão, ansiedade e insônia de internistas e médicos da atenção primária durante a Pandemia de COVID-19 no Japão: uma pesquisa transversal	Investigar a prevalência de <i>burnout</i> , depressão, ansiedade e insônia em japoneses internistas e médicos de cuidados primários em março de 2021.	Os sintomas de depressão foram relatados por 15,4% dos respondentes.
Saúde mental de estagiários de pós-graduação em atenção primária: um estudo transversal	Explorar a prevalência e risco de depressão, estresse e <i>burnout</i> em uma grande coorte de estagiários.	Quase 11% dos estagiários de relataram sintomas de depressão moderada ou moderadamente grave.
Sintomas depressivos entre os profissionais de saúde primários durante a nova Pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 na província de Mascate	Explorar a taxa e covariáveis de sintomas depressivos entre profissionais de saúde de cuidados primários na província de Mascate.	Um total de 78 dos 423 sujeitos entrevistados (18,1%) foram considerados com sintomas depressivos.
Depressão relacionada ao trabalho em equipes de atenção primária no Brasil	Identificar fatores relacionados ao trabalho associados a sintomas depressivos e provável depressão maior em equipes de atenção primária.	Agentes comunitários de saúde apresentaram maior prevalência de provável depressão (18%) do que outros trabalhadores de cuidados primários.
Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da atenção primária à saúde.	A depressão esteve presente em 41,0% dos profissionais, sendo 28,9% com depressão leve e 12,1% com depressão moderada.

---

Impacto do COVID-19 na saúde mental dos GPs de Singapura: um estudo transversal	Descrever a prevalência e os preditores de ansiedade, <i>burnout</i> , depressão e doenças pós-traumáticas entre médicos de clínica geral durante a pandemia de COVID-19.	Participaram 257 profissionais e dentre eles, 68 (26,6%) preencheram os critérios da escala para depressão.
O impacto do estresse no trabalho relacionado à COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde: os efeitos mediadores do apoio social e resiliência	Examinar os papéis mediadores do apoio social e da resiliência no estresse no trabalho relacionado ao COVID-19 e nos sintomas de ansiedade e depressão.	Mais da metade dos participantes relatou sintomas leves ou mais graves (pelo menos anormais limítrofes) de depressão (55,6%).

---

Fonte: Autores, a partir das referências selecionadas para a revisão.

### 3.1 Prevalências de sintomas depressivos em trabalhadores de saúde da atenção primária

As investigações relacionadas ao tema trazem que os sintomas depressivos, assim como os de outros transtornos mentais, a saber, a ansiedade e o esgotamento físico e mental, estão presentes em profissionais de saúde da APS. Os índices desses sintomas nesses trabalhadores podem ser atribuídos às condições laborais nas quais estão inseridos: estruturas precárias, recursos materiais deficitários, escassez de profissionais e consequente sobrecarga de trabalho, bem como a exigência por parte dos usuários para terem suas necessidades atendidas e dos gestores para que as metas e indicadores sejam alcançados.

Um estudo de 2015, realizado na maior cidade da América Latina, São Paulo, apontou a prevalência significativa de sintomas depressivos em profissionais da atenção primária, relacionada progressivamente à exposição à violência comunitária no trabalho. Percebe-se relevância de tal estudo a partir da grande amostra obtida: 2940 profissionais, sendo que 36,3 % dos participantes apresentaram sintomas depressivos intermediários e 16 % depressão grave (Da Silva et al., 2015).

Mais recentemente, Julio e colaboradores (2022) apresentaram em seus resultados que a depressão esteve presente em 41 % de 173 profissionais entrevistados, sendo 28,9% com depressão leve e 12,1% com depressão moderada. Houve maior prevalência (28,3%) entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e menor prevalência (0,6%) entre médicos. De forma semelhante, outro estudo identificou que 18% de ACS tiveram maior prevalência de provável depressão (Da Silva et al., 2016).

Abordagem desenvolvida com 401 médicos de cuidados primários, nos Estados Unidos da América, apontou em seus achados que houve a prevalência de sintomas depressivos em 44,3% dessa amostra. Evidenciou-se que aqueles médicos que apresentavam maior sentimento de solidão possuíam uma triagem significativamente positiva para depressão. Nessa mesma linha, a prevalência de sintomas depressivos também esteve relacionada ao *burnout*, problemática comumente identificada na prática de medicina familiar (Ofei-Dodoo et al., 2021).

Com o objetivo de avaliar depressão em profissionais de enfermagem da APS uma pesquisa de caráter transversal e correlacional com trabalhadores dessa categoria, atuantes em Unidades de Saúde da Família, identificou que, em um universo de 28 enfermeiros e 38 auxiliares/técnicos de enfermagem, 35,7% dos enfermeiros e 31,6% dos auxiliares/técnicos de enfermagem apresentaram, algum grau de depressão (Júlio et al., 2021).

Durante a pandemia da COVID-19 foi possível observar um maior sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, com o agravamento de sintomas pré-existentes ou o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos relacionados à atuação laboral. Na China, país considerado a origem dos primeiros casos da doença, de um total de 840 trabalhadores da saúde da atenção primária, mais da metade (55,5%) queixaram-se de sintomas depressivos durante a atuação frente ao combate da infecção (Shi et al., 2022).

Com o intuito de aprofundar a correlação da atuação durante a pandemia e o desenvolvimento de sintomas depressivos, Al Lawati e colaboradores (2021), investigaram esses sintomas em 423 profissionais que trabalham nos cuidados de saúde primários na província de Muscat, Omã. Um total de 78 (18,1%) foi considerado como apresentando os referidos



sintomas. Em menor grau, cerca de 8,9% de 257 profissionais, atuantes em setores de cuidados primários em Singapura, apresentaram sintomas relacionados a esse transtorno (Lum et al., 2021).

Outro achado, realizado em clínicas voltadas para a saúde primária do estado de Selangor, na Malásia, observou sintomas depressivos e de ansiedade nos profissionais que estiveram na linha de frente contra o novo vírus. Dos profissionais entrevistados, 19,7% relataram sintomas de depressão, o que permitiu, ao estudo, associar esses sintomas ao tipo de trabalho exercido e à problemática falta de apoio à saúde mental disponibilizado a esses profissionais (Salaton & Bulgiba, 2021).

Um estudo transversal realizado na Itália, avaliou médicos de atendimento primário durante a primeira onda da pandemia e o seu impacto psicológico. Dessa vez, com um resultado ainda mais significativo, visto que 44,7% da amostra relatou eventos traumáticos relacionados à pandemia, 17,9% depressão moderada ou grave e 25,4% sintomas de esgotamento (Lasalvia et al., 2021).

Em consonância com o exposto, há importante contribuição de uma pesquisa japonesa, realizada durante o atual contexto de saúde pública, a qual demonstrou que 15% dos médicos locais (internos e de cuidados primários) estavam deprimidos. Além disso, cerca de 40% dos voluntários consideraram deixar seu trabalho ou mudar de profissão. Tal resultado evidencia ainda mais as implicações psicológicas do cenário e a necessidade de intervenção para mitigar o adoecimento mental nesses profissionais (Kuriyama et al., 2022).

No Brasil, Investigação realizada por Lobo e colaboradores (2022), com 50 médicos residentes em Medicina da Família e Comunidade, avaliou a relação do medo da COVID-19 com sintomas ansiosos e depressivos. Demonstrou-se que 36% desses participantes apresentaram sintomas característicos de depressão.

Bugaj e colaboradores (2020) constataram que os médicos residentes possuíam sintomas de depressão moderada a grave (11%) e um alto nível de estresse (20,8%), o que ficava ainda mais evidente se comparasse esse grupo à população em geral.

De maneira análoga, em uma pesquisa quantitativa, constituída por 268 médicos da atenção primária na Espanha, aplicou-se questionários com a Escala de Resiliência (SV-RES) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). A partir da análise dos resultados, percebe-se a resiliência está correlacionada de maneira inversa e significativa com a depressão, cujo estudo encontrou em 22,2% da amostra (Maroto, 2022).

### **3.2 Fatores relacionados à presença de sintomas depressivos em trabalhadores de saúde da atenção primária**

Uma investigação feita na cidade de São Paulo, com 2940 trabalhadores do Programa de Saúde da Família, mostrou que a violência no trabalho pode estar associada com o desenvolvimento de transtornos depressivos. Do total, 44,9% foram vítimas de insultos; 29,5% foram testemunhas de episódios de violência; 24,8% sofreram ameaças e até mesmo agressões físicas foram relatadas por 2,3% dos avaliados. E, 30% dos trabalhadores reportaram exposição a dois ou mais tipos de violência (Da Silva et al., 2015).

Evidências demonstram que há uma associação entre sintomas depressivos e solidão. Conforme pesquisa americana de Ofei-Dodoo e colaboradores (2021), de um total de 401 médicos participantes, 44,9% experimentaram maior sentimento de solidão. A amostra que experimentou sensações maiores de solidão, foram os mais propícios a relatar pelo menos uma manifestação de esgotamento e sintomas depressivos. O estudo também deixa claro o quanto é crucial o desenvolvimento de pesquisas posteriores que visem aprofundar tal relação.

Sob a mesma óptica, um estudo transversal realizado em 2017 avaliou a prevalência de ansiedade e depressão em 173 trabalhadores da atenção primária à saúde. Deste total, 107 profissionais afirmaram que já pensaram em desistir da profissão. Dentre os profissionais avaliados, os médicos apresentaram o menor nível de depressão. A faixa etária com maior percentual de depressão foi a de 21 a 35 anos (21,1%) (Julio et al., 2021).

Algumas pesquisas também sugerem que, dentro da clínica médica, os residentes possuem um risco consideravelmente maior de sofrerem de estresse, depressão e até esgotamento. É o que demonstra um estudo feito em 2020 por Bugaj e colaboradores com 211 médicos residentes, na Alemanha. O estudo sugere ainda, algumas medidas protetivas para com os médicos, tais como mentorias por médicos mais experientes durante a prática médica.

A pandemia da COVID-19 é um fator que está consideravelmente relacionado ao desenvolvimento de sintomas depressivos em trabalhadores de saúde. Estudo transversal brasileiro, realizado com 50 médicos residentes, apontou que 38% dos participantes responderam que a pandemia da COVID-19 afetou muito sua saúde mental. Verificou-se que 12% deles iniciaram psicoterapia e 16% tiveram que realizar tratamento medicamentoso para ansiedade e/ou depressão durante a crise de saúde pública. Além disso, outros 24% já faziam tratamento para ansiedade ou depressão antes da pandemia (Lobo et al., 2022).

Outro estudo, realizado em Verona, na Itália, discorre sobre o impacto psicológico causado pela primeira onda de COVID-19. Conforme a pesquisa de Lasalvia e colaboradores (2021), uma proporção considerável de trabalhadores sofreram danos à sua saúde mental durante a pandemia. Isso se deve às mudanças drásticas na forma de lidar com o paciente, ou seja, mudanças na prática clínica, a preocupação com a própria saúde e a falta de conhecimento acerca da disseminação da doença.

Mais recentemente, uma pesquisa no Japão, tratou de avaliar casos de *burnout*, depressão e insônia no decorrer da crise de COVID-19 em 214 médicos. Sintomas de *burnout* foram encontrados em 68 participantes, e destes, 61 relataram piora dos sintomas com a pandemia. Observou-se uma relação significativa entre esgotamento no trabalho e sintomas depressivos (Kuriyama et al., 2022).

Objetivando uma análise mais subjetiva, um estudo com 840 trabalhadores da atenção primária na China, avaliou os efeitos mediadores do apoio social e da resiliência e seu impacto no estresse relacionado à COVID-19. O estudo evidenciou que o trabalho e esforço intenso foram positivamente correlacionados com ansiedade e depressão, e negativamente relacionados com suporte social e resiliência. Além disso, o apoio social, medidas de suporte e resiliência foram negativamente relacionados com ansiedade e depressão (Shi et al., 2022).

No que tange aos fatores protetivos, um trabalho realizado com 268 médicos, na Espanha, avaliou o índice de resiliência destes profissionais e o impacto desta nos sintomas negativos da pandemia que se iniciou em 2020. O estudo afirma que 19% dos médicos possuem baixos níveis de resiliência, 54% níveis médios de resiliência e 27% altos níveis. E, quando a resiliência é correlacionada com transtornos psiquiátricos, o estudo demonstra que quanto maior os níveis desta virtude, menor é o impacto dos transtornos psiquiátricos. Ela se mostrou fator protetivo para, principalmente, depressão, e em menor grau para a ansiedade (Maroto, 2022).

Ainda no âmbito dos fatores que podem aparecer como forma de prevenção dos transtornos psiquiátricos nestes profissionais, uma pesquisa transversal realizada em Singapura por Lum e seus colaboradores (2021) sugeriu o investimento em infraestrutura e melhor divisão das atividades de trabalho, reduzindo as altas cargas horárias e conseqüentemente, aliviando as tensões psicológicas, bem como o estabelecimento de canais de comunicação contínuos e transparentes para melhor gerenciamento das diretrizes médicas no contexto da pandemia da COVID-19.

Apresenta-se como uma das limitações deste estudo a abordagem metodológica das produções encontradas. Para atender aos objetivos, os estudos transversais demonstram-se mais adequados, entretanto estes só permitem conhecer sobre tal prevalência em uma determinada parcela da população, em um tempo, local e contexto específicos. Ademais, a categoria profissional mais estudada foram os médicos, logo não se pode generalizar os resultados encontrados. Portanto, uma importante contribuição deste estudo é instigar novas pesquisas voltadas para as demais categorias de saúde que compõe a linha de cuidados primários.

## 4. Conclusão

Os profissionais da atenção primária podem sofrer com as consequências advindas do trabalho, como por exemplo a presença de adoecimento mental. A partir das evidências identificou-se a prevalência de sintomas depressivos nesses trabalhadores, que variou entre 11% a 55,6%. Como principais fatores relacionados cita-se o esgotamento profissional, situações de violência no trabalho e atuação na pandemia da COVID-19. É possível inferir que o contexto pandêmico contribuiu para a incidência desse fenômeno uma vez que os profissionais de saúde estiveram à frente do cuidado e enfrentaram o desafio de lidar com um vírus potencialmente letal. Associado a isso, houve o aumento de sintomas relacionados a transtornos mentais, com destaque para a ansiedade e depressão.

Destarte, os achados possibilitam que estratégias de enfrentamento para o problema sejam desenvolvidas. Para isso, é fundamental que haja incentivo e interesse, por parte dos estudiosos e das instituições de saúde competentes, para o desenvolvimento de novas investigações e reflexões acerca do tema e que possibilitem avanços no campo científico, contribuindo para maiores aprofundamentos sobre os impactos do adoecimento mental na saúde do trabalhador. O intuito é garantir a atenção e a promoção da saúde desses profissionais e melhorar a assistência promovida por estes, sua qualidade de vida e do trabalho.

## Referências

- Al Lawati, A., Al Ghafri, T., Anwar, H., Al Ajmi, F., Al Hasani, S., Chan, M. F., ... & Al-Adawi, S. (2021). Depressive symptoms among primary healthcare workers during the novel SARS-CoV-2 coronavirus pandemic in the Muscat governorate. *Primary Health Care Research & Development*, 22.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bugaj, T. J., Krug, K., Rentschler, A., Nikendei, C., Szecsenyi, J., & Schwill, S. (2020). Mental health of postgraduate trainees in primary care: a cross-sectional study. *BMC Family Practice*, 21(1), 1-9.
- Corrêa, C. R., & Rodrigues, C. M. L. (2017). Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. *Negócios em projeção*, 8(1), 65-74.
- Da Silva, A. T. C., Lopes, C. D. S., Susser, E., & Menezes, P. R. (2016). Work-related depression in primary care teams in Brazil. *American Journal of Public Health*, 106(11), 1990-1997.
- Da Silva, A. T. C., Peres, M. F. T., Lopes, C. D. S., Schraiber, L. B., Susser, E., & Menezes, P. R. (2015). Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 50(9), 1347-1355.
- Feitosa, C. D. A., & Fernandes, M. A. (2020). Afastamentos laborais por depressão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.
- Julio, R. D. S., Lourenção, L. G., Penha, J. G. M., Oliveira, A. M. N. D., Nascimento, V. F. D., Oliveira, S. M. D., & Gazetta, C. E. (2021). Ansiedade, depressão e work engagement em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. *Rev Rene*, 22, e70762.
- Julio, R. D. S., Lourenção, L. G., Oliveira, S. M. D., Farias, D. H. R., & Gazetta, C. E. (2022). Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30.
- Kuriyama, A., Shikino, K., Moriya, M., Sadohara, M., Nonaka, S., Nagasaki, K., & Makiishi, T. (2022). Burnout, depression, anxiety, and insomnia of internists and primary care physicians during the COVID-19 pandemic in Japan: A cross-sectional survey. *Asian journal of psychiatry*, 68, 102956.
- Lasalvia, A., Rigon, G., Rugiu, C., Negri, C., Del Zotti, F., Amaddeo, F., & Bonetto, C. (2022). The psychological impact of COVID-19 among primary care physicians in the province of Verona, Italy: a cross-sectional study during the first pandemic wave. *Family practice*, 39(1), 65-73.
- Lobo, B. L. V., de Almeida, P. C., & Cabral, M. (2022). COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 17(44), 3163-3163.
- Lum, A., Goh, Y. L., Wong, K. S., Seah, J., Teo, G., Ng, J. Q., ... & Fung, D. (2021). Impact of COVID-19 on the mental health of Singaporean GPs: a cross-sectional study. *BJGP open*, 5(4).
- Maroto, M. M. (2022). La resiliencia como predictor del impacto negativo (depresión, ansiedad y estrés) del COVID-19 en médicos de atención primaria. *Medicina de Familia. SEMERGEN*, 48(7), 101813.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group\*. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151(4), 264-269.
- Ofei-Dodoo, S., Mullen, R., Pasternak, A., Hester, C. M., Callen, E., Bujold, E. J., ... & Kimminau, K. S. (2021). Loneliness, burnout, and other types of emotional distress among family medicine physicians: results from a national survey. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, 34(3), 531-541.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 5(1), 1-10.
- Prado, A. D., Peixoto, B. C., da Silva, A. M. B., & Scalia, L. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128-e4128.

Quirino, T. R. L., da Rocha, L. P., Cruz, M. S. S., Miranda, B. L., do Nascimento Lopes, R., & Gonçalves, S. X. (2020). Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da COVID-19: uma experiência na Atenção Primária à Saúde. *Estudos Universitários: revista de cultura*, 37(1), 172-191.

Rocha, M. E., Freire, K. P., Dos Reis, W. P. D., Vieira, L. T. Q., & De Sousa, L. M. (2020). Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 9288-9305.

Salaton, N. F., & Bulgiba, A. (2022). Depression, Anxiety, and Stress Among Frontline Primary Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic. *Asia Pacific Journal of Public Health*, 10105395221077064.

Shi, R. H. L., Xu, Y. X., & Dong-xue Chen, D. W. (2021). The impact of COVID-19-related work stress on the mental health of primary healthcare workers: The mediating effects of social support and resilience. *Frontiers in psychology*, 12.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.

World Health Organization. (2022). World mental health report: transforming mental health for all: executive summary. In *World mental health report: transforming mental health for all: executive summary*.

Zenkner, K. V., Denardin, EF, Jesus, A. A de, Strom, B. R., Silva, E. S da, Carlesso, J. P. P. (2020). Mental health of health professionals: the illness of those who are dedicated to caring for the illness of others. *Research, Society and Development*, 9(7), e916974747.